

HORÁCIO AUGUSTO DA SILVEIRA

Arnaldo Leitão



Inaugurando o auditório "Prof. Horácio Augusto da Silveira, a 8 de julho de 1959, o sr. Arnaldo Laurindo, diretor do Departamento do Ensino Profissional, finalizou com as seguintes palavras o discurso então proferido:

"Apresentamos aos familiares do prof. Horácio Augusto da Silveira nossos cumprimentos, partilhados de sua imperecível saudade e declaramos inaugurado oficialmente o auditório "Prof. Horácio Augusto da Silveira", no qual o retrato do homenageado será um incentivo permanente, a quantos por esta casa passarem, para que procurem seguir a trilha de trabalho e amor ao ensino, traçada pelo eminente educador cujo vulto é o patrono tutelar deste Departamento".

Com efeito, o cinquentenário do ensino profissional no Estado de São Paulo apresenta uma figura que na esfera administrativa, de tão decisivos efeitos, ganhou projeção estelar e aponta o futuro como exemplo às gerações. Horácio Augusto da Silveira, foi o organizador e primeiro diretor do hoje Departamento do Ensino Profissional, cujos destinos, em direção sempre ascendente, geriu de 1934 até 1947, quando foi comissionado junto ao gabinete da Secretaria da Educação até à aposentadoria, a 2 de dezembro de 1954, na mesma data em que, pelo decreto 24.021, o governo lhe concedeu simultaneamente o título de Servidor Emérito, do Estado, segundo reza esse diploma legal, "ao reconhecimento do Estado ao qual serviu com grande e excepcional zelo".

Entretanto, mesmo aposentado, decidiu-se a continuar servindo à coletividade, como conselheiro do Fundo de Ensino Profissional, zeloso até

o último alento — pois que nessas funções o surpreendeu a morte, dia 16 de dezembro de 1959 — para com a repartição que instalara e a que dera os melhores anos de vida e do labôr fecundo.

Horácio Augusto da Silveira nasceu em Castro, no estado do Paraná, dia 1.º de Janeiro de 1885, filho de João Ramos de Aguiar e Maria Augusta Zaccharias. Modismo antigo, o sobrenome Silveira provem da avó, descendente de antiga família gaucha. Era o filho mais velho em relação aos dois restantes: Cesario e Jorge. Quando êste último estava por nascer, o pai, na condição de engenheiro, alistou-se com o posto de oficial numa tropa militar e partiu para a Revolução Federalista, deflagrada no Rio Grande do Sul, jamais regressando ao lar, ao que se acredita por morte em combate ou em virtude de acidente de campanha. A família passou a ser amparada por Alarico Zaccharias, irmão de d. Maria Augusta, o qual era então seminarista em São Paulo e que, ordenado, foi vigário em Araras e posteriormente em Piracicaba, sustentando então os próprios pais, a irmã viuva e os três sobrinhos orfãos.

Em Piracicaba desde os 9 anos de idade, o pequeno Horácio concluiu o curso primário e mais tarde, sob o estímulo do tio-padre, formou-se pela Escola Normal, convivendo com colegas como Sud Mennucci, Thales de Andrade, Fernando Costa e outros a quem a fortuna reservava papel saliente em âmbito nacional.

Sua nomeação inicial no magistério remonta a 23 de janeiro de 1905, como professor da Escola do Barro do Pântano, em São Simão, removido para a escola de Cravinhos no ano seguinte. Nessa ci-

dade, conheceu a professora Adília Barros, com quem se casou em setembro de 1907, e de quem teve dois filhos: d. Dulce da Silveira Izzo e dr. Cid Barros da Silveira, ambos vivos. Em 1908, foi removido como adjunto do Grupo Escolar de Ribeirão Preto, funções que dois anos após passou a exercer no estabelecimento congênere de Sertãozinho.

Em Sertãozinho, manifestou-se-lhe gosto por atividades extra-escolares — o escotismo e os esportes — que para o futuro se tornariam relevantes em seu trabalho. Durante nada menos de oito anos, desenvolveu devotado esforço para formar e ampliar o quadro de escoteiros e equipes de futebol, tennis e outras modalidades esportivas na cidade, propiciando assim, à infância e à juventude com as quais tinha contacto, diferentes fontes de educação cívica, física e psíquica. Escrevia também artigos sobre filologia para o "Jornal do Comércio", de Cravinhos.

Esse espírito de iniciativa não passou despercebido às autoridades em São Paulo, Dentre elas, o saudoso Oscar Thompson, então diretor da Instrução Pública, que por ocasião de visita de inspecção feita àquela zona escolar, anotou o trabalho desenvolvido pelo diretor do Grupo Escolar de Sertãozinho, quer nas funções do cargo como junto às camadas infantis e esportivas locais. Tanto assim que em 1917, quando o Liceu de Artes e Ofícios de Amparo, hoje Escola Industrial "João Belarmino", passava por séria crise interna, oriunda de desavenças políticas que envolviam o prestígio do coronel João Belarmino, fundador do estabelecimento, e que ameaçavam levar a casa ao fechamento, Oscar Thompson informou ao titular da Pasta contar com o homem certo para controlar a situação e repôr o educandário na linha de interesse educacional que já impunha respeito em todo o Estado. Assim é que Horácio Augusto da Silveira foi exonerado da direção do Grupo Escolar de Sertãozinho e nomeado para o cargo de diretor do Liceu de Artes e Ofícios de Amparo, por decreto de 30 de janeiro de 1918, data que assinala o seu ingresso no Ensino Profissional Oficial.

Pondo em prática o espírito conciliador que lhe pautou a existência no terreno das relações sociais, quer de ordem administrativa como particular, realizou ele notavel trabalho em Amparo, aparando arestas e amortecendo suscetibilidades, de modo a pacificar inteiramente a vida escolar, à qual, por sua vez, comunicou o calor de seu dinamismo construtor. E, igual ao que acontecera em Sertãozinho, começou a organizar grupo de escotismo e a incrementar práticas esportivas na cidade. A tal ponto chegaram os resultados obtidos no primeiro campo mencionado que pouco tempo depois orgulha Amparo a condição de centro mais adiantado em escotismo no conjunto estadual. Expressão memorável dessa atividade resultou o acampamento, por um mês, que realizaram os escoteiros amparenses no Rio de Janeiro, 1922, por ocasião dos festejos do Centenário. A repercussão do fato chegou ao ouvido do governador paulista da época, sr. Washington Luiz, que, zeloso da autoridade, interpelou o secretário da Educação, sr. Alarico Silveira, sobre a respectiva autorização e demais dados dos escoteiros e de seu chefe. O Secretário não se limitou a explanar as circunstâncias da viagem e do acampamento como recomen-

doou à atenção do governador o melhor aproveitamento, na Capital, das provadas qualidades de organizador do modesto diretor do Liceu de Artes e Ofícios amparenses, de quem aliás não era parente.

A confiança de Washington Luiz não tardou a revelar-se. Já nos meses seguintes, através do decreto de 26 de maio de 1923, Horacio Augusto da Silveira foi nomeado diretor da Escola Profissional Feminina da Capital, aqui iniciando a fase mais profíqua de sua carreira de pedagogo e administrador.

Assumindo o exercício do novo posto, percebeu como o "currículum" técnico escolar, à base de trabalhos manuais, não mais satisfazia às exigências da época e do progresso. Ampliou essa área pedagógica com a introdução do Curso de Educação Doméstica. Foi uma de suas primeiras providências inovadoras.

Em 1930, de novo a sua competência em escotismo é reconhecida pelo governo, mediante a criação da Escola de Instrutores, da qual foi encarregado e cujos frutos, com a formatura de numerosos docentes que depois de deslocaram por todo o interior, resultaram em nunca visto nem jamais ultrapassado florescimento, no Estado, dessa associação fundada por Baden Powell.

Em seguida, por iniciativa sua, as duas escolas profissionais, masculina e feminina, da Capital, passaram a contar com cursos de aperfeiçoamento para a formação de mestres, passo progressista, de decisivas consequências, no sentido de preparar mestres melhor dotados de cultura geral e de base pedagógica e em condições de transmitir conhecimentos ao aluno.

Colaborou para a criação ou a instalação de escola profissional em São Carlos, Sorocaba, Franca, Mococa, Botucatu, Jaú, Lins e Santos. Acontecimento de importância fundamental, no entanto, viria a ser a criação da Superintendência da Educação Profissional e Doméstica, pelo decreto 6604, de 13 de agosto de 1934, desligando-se êsse ramo educacional da Diretoria Geral do Ensino, a que até então estivera subordinado e dando-lhe ampla autonomia administrativa. Horácio Augusto da Silveira foi nomeado titular do novo órgão, que passou a exercer juntamente com o cargo de diretor do Instituto Profissional Feminino. Acompanhando a evolução rápida da situação, essa providência governamental propicia a integral expansão das forças que se propunham a colocar o ensino industrial em consonância com as necessidades de mão-de-obra, de mestres e de técnicos na industria de São Paulo. A metodologia concebida e executada durante largo período por Horácio Augusto da Silveira, desde a formação de mestres, até a de diretores de escolas, com passagem por cursos de especialização de caráter articulador ou complementar, honra a visão do educador, do administrador e do humanista.

O Decreto 7073, de 6 de abril de 1935, criando a Escola Profissional Agrícola-Industrial Mista Regional de Pinhal, revelou a inquietação pedagógica de Horácio Augusto da Silveira, procurando — em terreno totalmente novo no Brasil — introduzir o ensino agrícola médio, em ligação com o industrial, junto ao homem do campo. Dêsse núcleo experimental surgiram posteriormente estabelecimentos congêneres em Jacaré, em São Ma-

UMA FOTOGRAFIA HISTÓRICA



A contar da esquerda para a direita — 1.a fila: Osório Bella, Vice-Diretor; José Barchitta, mestre (Pintura); Eduardo Alves Pereira, mestre (Mecânica de máquinas); Aprígio de Almeida Gonzaga, diretor; Alfredo de Barros Santos, professor (Química); Benedito Tolosa, professor (Português); José Pereira Maia, mestre (Marcenaria). 2.a fila: Edmundo Migliaccio, mestre (Pintura); Vicente Paulino Policene, mestre (Entalhação); Astrogildo Rodrigues de Mello, guarda-livros; Reinaldo Gonzaga, professor (Matemática); Joaquim Alves Pereira, mestre (Pintura); João Vicente, mestre (Marcenaria); João Magri, mestre (Marcenaria); José Auricchio, mestre (Entalhação). 3.a fila: Faustino Costa Júnior, professor (Desenho); Manoel Gama, guarda-livros; Ferdinando Frick, mestre (Geral e de Plástica); Luiz Grassi, mestre (Ferraria); Ernesto Teodoro Xavier, mestre (Plástica) e ajudante do Mestre Geral; Vitor Miniéro, mestre (Marcenaria); José Rogério, mestre (Tornearia). 4.a fila: Frederico Saffranek, mestre (Mecânica de Máquinas); Mário Labruna, mestre (Marcenaria); Annibal Vaccari, mestre (Fundição); Henrique de Oliveira Santos, mestre (Fundição); Miguel Justino, mestre (Serralheria).

noel e, em proporções bem mais modestas, agregado ao Educandário "Dom Duarte", nesta Capital.

Desenvolvendo sempre atividade pioneira, Horácio Augusto da Silveira cria por essa época os primeiros cursos de puericultura e de dietistas, no Brasil, funda colonia de férias anexa à Escola Profissional "Escolastica Rosa", em Santos, gabinete de psicotécnica, a Corporação dos Bandeirantes — aplicação do escotismo às condições específicas do Ensino Profissional — controle e fiscalização do ensino particular, curso vocacional, núcleos de ensino profissional, cursos ferroviários, institui sistema de cooperação entre o Estado e a Companhia Docas de Santos para o preparo de obreiros habilitados, estabelece a carreira do magistério profissional, apresenta plano de colaboração entre o Estado e empresas particulares para o desenvolvimento do ensino profissional e elevação cultural do operário (em possível antevisão ao SENAI), afora outras providências, até atingir ao colossal marco legislativo que foi a Lei Orgânica do Ensino Industrial, de importância tão decisiva a esse terreno sócio-pedagógico no Brasil e para cuja fei-

tura colaborou por cerca de seis meses de trabalho paciente e infatigável junto ao então ministro da Educação, Gustavo Capanema.

Ao completar-se 25 anos da instituição do ensino profissional no Estado, em fins de 1936, a Superintendência do Ensino Profissional mobilizou todos os seus recursos materiais e humanos para oferecer ao povo, às autoridades, à imprensa, à lavoura, à indústria e ao comércio em geral amostra do que até então se fizera nesse setor. O palco dessa realização foi o antigo parque da Indústria Animal, na Agua Branca, cujas imensas instalações tiveram que ser acrescidas de pavilhões extras a fim de abrigar todo o acervo exposto, constante de máquinas, mobiliário, ferramentas e peças construídos nas escolas industriais e agrícolas. A repercussão alcançada superou os limites estaduais para projetar-se por todo o território nacional. A exposição resultou na maior afirmação pública de eficiência e de desenvolvimento já verificada em toda a história do ensino profissional no Brasil.

Em 1941, integrou Horácio Augusto da Silveira, como representante do Estado, duas comissões participantes no I Congresso Nacional de Saúde

Escolar, realizado de 24 a 27 de abril, e na I Conferência Nacional de Educação, no Rio de Janeiro, de 3 a 8 de novembro.

No ano seguinte, foi comissionado na Secretaria da Agricultura a fim de prestar serviços na organização das Escolas Práticas de Agricultura planejadas pelo governo Fernando Costa. Em 1944, foi designado para representar a Secretaria da Educação junto à Comissão Superior do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional. Deixou a direção da Superintendência do Ensino Profissional em 1947, por circunstâncias políticas, sem jamais descurar-se dos problemas da repartição. Aposentado em 1954, simultaneamente com o recebimento do título de Servidor Emérito do Estado, dois anos após aceitou a nomeação como conselheiro nato do Fundo de Ensino Profissional.

A morte surpreendeu-o a 16 de dezembro de 1959, às 5,15 horas da manhã, em sua residência, cercado de amigos e familiares, dentre os quais se contavam d. Ivette Zulke, sua esposa em segunda núpcias.

Pelo decreto 35.114, de 20 de junho de 1959, optando entre as Escolas Industriais de Mogi-Mirim e de Baurú, e por sugestão do atual diretor do Ensino Profissional, sr. Arnaldo Laurindo, o governo conferiu a denominação de "Horácio Augusto da Silveira", a este último estabelecimento.

Escreveu numerosas monografias sobre ensino profissional em São Paulo, de conteúdo histórico, técnico ou administrativo. De tão substancial repositório, que espelha e sintetiza importantes aspectos dos primeiros 30 anos de vida da participação do Estado nesse terreno educativo, destacamos: "Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios-São Paulo" — Histórico e Organização Atual" (1931), como contribuição ao 2.º Congresso Feminista: "As Bandeirantes da Saúde-Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios" (1931), como contribuição à 4.ª Conferência Nacional de Educação; "Exposição Sintética do Ensino Profissional Doméstico em São Paulo" (1934), como contribuição ao Congresso Regional de Ensino da Bahia; "O Ensino Técnico-Profissional e Doméstico em São Paulo" (1935); "Alguns Aspectos da Educação Técnico-Profissional em São Paulo" (1937); "A Escola Profissional Agrícola-Industrial Mista de Espírito Santo do Pinhal" (1937); "A Racionalização do Ensino Técnico-Profissional no Estado de São Paulo" (1939); "O Ensino Profissional Primário e Médio Agrícola em São Paulo" (1939); "São Paulo e a Educação Técnico-Profissional" (1939); "O Ensino Profissional no Brasil" — teses apresentadas ao Congresso dos Interventores, no Rio (1940); "Realizações do Ensino Profissional em São Paulo" — 1930 a 1940" (1940); "O Ensino Profissional Agrícola-Industrial" (1941). Afóra essas, deixou outros trabalhos no gênero, muitos sem assinatura, pois não buscava a vangloria da afirmativa nominal e por vezes olvidava aquele por menor.

* * *

No limitado espaço de uma biografia para esta revista, não cabe estudo aprofundado de personalidade, mais próprio para o ensaio ou então para um volume dedicado ao assunto. Todavia, não nos parece justo rematar este alinhamento mais ou menos cronológico de dados, fatos e conquistas,

sem referir a alguns ligeiros traços nesse sentido de Horácio Augusto da Silveira. Fazendo-o, objetivamos colaborar para a manutenção de sua memória viva e como paradigma atuante, propósito que bem se enquadra ao ensejo das comemorações do cinquentenário do Ensino Profissional.

Horácio Augusto da Silveira, da juventude à velhice, realizou-se por si mesmo, escalou todos os postos com o valor pessoal. Profundamente modesto, quase tímido, possuía entretanto em alto grau o sentido da dignidade pessoal. Seu trabalho não era de alarde, mas era poderosamente eficiente e obstinado. Por outro lado, infundia confiança. Não por menos, passou por vários governos, de tendências diversas, sempre confirmado no posto. Apolítico? Sim, na acepção partidária. Seu pensamento e sua ação política se voltavam exclusivamente para as questões de ensino, — e durante mais de 35 anos apenas ao ensino profissional. Mais de que simples político, todavia, era um estadista genuíno, compreendido o nobre vocábulo como expressão de quem se devota à causa pública com sinceridade e desprendimento. No exercício do cargo, sofreu campanhas e foi vítima de perfídias. A todas elas porém subsistiu, opondo-se-lhes, como escudo, apenas a paciência, o espírito conciliador e a sabedoria da vida. Nunca se vingou. Não por tibieza de caráter, mas por acreditar que o que estava em jogo não eram homens — ele próprio — e sim o interesse público representado pelo Ensino Profissional. Os gestos lentos e o falar baixo e sóbrio, repassados de continência interior, refletiam alma bondosa e aberta a todos os reclamos. Dêle se poderá dizer que, ao morrer, desfalcou-se o patrimônio moral do país de uma personalidade rica de humanismo e o Ensino Industrial de seu trabalhador tutelar.

COMISSÃO EXECUTIVA DO CONGRESSO DO ENSINO INDUSTRIAL

*

DEPARTAMENTO DO ENSINO PROFISSIONAL

COMISSÃO DE FESTEJOS DO CINQUENTENÁRIO DO ENSINO PROFISSIONAL

Atendendo ao que ficou resolvido na Reunião da Comissão de Festejos do Cinquentenário do Ensino Profissional, instituída pelo Ato de 23, publicado a 24-6-1961, do Secretário da Educação, realizada em 21-8-1961, fica constituída a seguinte Comissão Executiva do Congresso de Ensino Industrial, a ser realizada em meados de dezembro do corrente ano, com a atribuição de planejar, organizar e realizar o referido Congresso:

Osmar Salles de Figueiredo; Celina Moraes Passos; Alvaro Pestana Catão; Delmanto Elizio Troncarelli; Debble Smaira; Rosalvo Florentino de Souza; João Batista Salles Silva; Elizário Rodrigues de Souza; Marcos Pontual; Representante do S.E.S.I. e Representante da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.